

Código Coleção:	0523L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Coraline, me empresta o lápis cor de pele?" Com essa pergunta, que nada tem de simples, começa a história. Quando se pensa no que seria a "cor da pele", há tantas opções... E Coraline explora algumas delas a partir de sua caixa de lápis de 12 cores. A obra, destinada a alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental, através de um texto narrativo, trata da descoberta de si e de como Coraline caminha em busca da resposta a essa pergunta enquanto Pedrinho a aguarda. Utilizando-se de vocabulário adequado para abordagem do tema e contribuindo para a ampliação do repertório dos alunos acerca da diversidade, vamos de Marte (p.10-11) a Netuno (p. 20-21), passando por "Onde Judas Perdeu as Botas" (p. 12), explorando sempre o questionamento: "A gente vive num mundo com um monte de gente diferente..." (p. 22) Nesse ambiente colorido - ainda que sua caixa de lápis não seja de 18, 24 ou 32 cores - haveria uma cor certa? Uma cor errada? Integrando linguagem verbal e não verbal, o texto nos leva a caminhar com a personagem e a descoberta de como ela responde a essa pergunta. Afinal, em um mundo em que somos todos tão diferentes, qual lápis Coraline decide, finalmente, emprestar ao amigo?	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto escrito de acordo com um dos gêneros da tradição literária, o gênero narrativo, apresenta sua linguagem isenta de clichês e apropriada a alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental. Embora não apresente muitas figuras de linguagem, pode-se observar que a linguagem é utilizada de forma criativa quando, na página 6, Coraline afirma: "eu fiquei assim, meio com CARA DE LAGOSTA, olhando pra cara dele." Esse uso de "lagosta" permite que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor conduza um debate sobre a diversidade. Tem-se, também, na exploração das possibilidades de cores, muitos outros questionamentos acerca do que seria essa "cor da pele": "E se fosse um mundo fofinho com todo mundo suspirando o tempo todo e fazendo coração com a mão?" (p. 18). Na página 8, Coraline pensa: "Primeiro imaginei que qualquer aluno da escola que tivesse uma caixa de lápis de cor de 18, 24 ou 32 cores talvez ficasse com a cabeça ainda mais confusa com a pergunta do Pedrinho. É muita cor, né?" Essa abordagem, vinda das reflexões de uma criança, apresenta linguagem apropriada aos estudantes e está em acordo com a faixa etária proposta: ("É muita cor, né?") (p.8); "Imaginei, então, como seria se fôssemos peixinhos dourados. Tá, eu sei que peixe dourado é dourado, mas minha caixa de lápis de cor tem só 12 cores, LEMBRA?" (p. 14). Estruturas como essas permitem a discussão acerca das diferenças sem ideias preconceituosas ou exploração de violência. Outro debate interessante é apresentado a partir dos lápis de cor de Coraline e do questionamento: "Logo pensei em dar o lápis verde só pra ver a cara do meu amigo. Porque, se agora estivéssemos em Marte e fôssemos marcianos, a gente seria verde. Bom, pelo menos é o que dizem sobre os marcianos: são baixinhos, cabeçudos e verdes." (p. 10-11) E mais adiante ela nos diz: "Mas será que tá certo? A cor da pele é só uma? A gente vive num mundo com um monte de gente diferente... Línguas diferentes, tamanhos diferentes, jeitos diferentes, cabelos diferentes, origens diferentes, cores de pele diferentes." (p.22)	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual interage com o texto verbal já na primeira página: as maçãs do rostos de Pedrinho (p. 4) e de Coraline (p.5), apresentam-se pintadas em círculo, o que remete a maneira infantil de pintar. Além disso, o tom de lápis rosa, pouco comum em pessoas do mundo real também suscita reflexões. Pensativa com a pergunta do colega, na página 6, as cores da caixa de lápis começam a aparecer no livro, explorando-se a combinação de cores de modo a ampliar a experiência estética do leitor: 12 cores em uma caixa, qual seria o lápis cor da pele? Na página, 7, imagens coloridas e de diferentes formatos, sugerem múltiplos sentidos e remetem à dúvida de Coraline: "Me empresta o lápis cor de pele? O que ele queria dizer com isso?" Conforme Coraline vai pensando no que seria a cor da pele, o nome da cor também aparece destacada como nos exemplos a seguir: LÁPIS VERDE (p. 10); VÁRIOS LÁPIS DE UMA SÓ VEZ (p. 13); LÁPIS AMARELO (p. 14). As letras coloridas do trecho "A COR DA PELE É SÓ UMA?" (p. 22) reforçam a diferença que estará na página 23, na qual vários personagens criados na mente de Coraline se misturam. Na página 23, em que todos os personagens criados na mente de	

Coraline aparecem juntos, temos uma abordagem isenta de preconceitos, com a possibilidade da discussão acerca da convivência com o diferente: o marciano mostra o peixe dourado a um venusiano surpresa! O sorriso de Coraline, agora pintada de marrom, enche a página 25 do livro, para, nas páginas 26 e 27, Pedrinho e Coraline, aparecem coloridos e trazem a reflexão: o que mudou nos dois ao longo da história? Por que ao longo das páginas do livro eles aparecem com o mesmo tom transparente e agora, ao final, apresentam-se de forma diferente?

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Caracterizada como um conto, a obra trata o tema de forma adequada ao público a que se destina. O empréstimo de um "lápis cor da pele" (p. 4), uma caixa de lápis de 12 cores e questionamento de Coraline quanto a cor da sua pele (p. 6) são o ponto de partida para o confronto entre as diferentes visões que Coraline apresenta do que seria essa cor da pele. Utilizando-se de vocabulário adequado para abordagem do tema e contribuindo para a ampliação do repertório dos alunos acerca do tema da diversidade, vamos de Marte (p.10-11) a Netuno (p. 20-21), passando por "Onde Judas Perdeu as Botas" (p. 12) entre outros locais e explorando sempre o questionamento: "A gente vive num mundo com um monte de gente diferente..." (p. 22)

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A relação das imagens com o texto facilita a leitura e as possibilidades de discussão. Na página 7, a escrita ondulada de "Um ponto de interrogação enorme ficou rodopiando na minha cabeça." ou ainda o colorido em "A cor da pele é só uma?" (p. 22) fazem com que o leitor mergulhe cada vez mais no universo criado por Coraline. Todos os elementos gráficos favorecem a leitura do livro pelo público-alvo. A capa do livro já mobiliza o leitor pela forma como Coraline é apresentada. Na capa, Coraline é branca e na contracapa ela é desenhada ao lado de balões multicoloridos. Na orelha do livro, ao ler o que o autor afirma sobre sua obra, a curiosidade só aumenta: "Não sou cinza como o concreto da minha cidade, e às vezes a minha pele é da cor das tintas com que estou pintando um Desenho." O autor, Alexandre Rampazo, no fim da obra, ao mesmo tempo em que se apresenta, informa que a origem do livro são conversas com a filha, sobre as crianças de um abrigo. Em seguida, dois pequenos textos exploram a biografia do autor e o significado do livro.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra de natureza literária apresenta textos de qualidade estética e está em conformidade com a categoria declarada na inscrição e com o tema "a descoberta de si". As palavras presentes na orelha do livro já ilustram esse tema e o caráter isento de preconceitos da obra: " Coraline ouviu de Pedrinho a pergunta que achou difícil: me empresta o lápis cor de pele? Aí começou a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor da pele. Ela olhou todas as cores de sua caixa de lápis. Pequena, tinha apenas doze. Coraline repassou todas as cores e descobriu maravilhada que cada cor de pele é bonita, cada cor tem uma razão, cada cor significa uma pessoa, um jeito de ser." O texto tem qualidade estética, o que contribui para a compreensão da diversidade do gênero humano, utilizando-se das 12 cores básicas. Em várias passagens, o autor faz uso da linguagem coloquial como, por exemplo, na página 9, "É muita cor, né?"; ou "tá", no lugar de "está", "Tá eu sei que peixe dourado é dourado" (p. 14).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O Material de Apoio ao Professor apresenta uma rápida biografia do autor que é também o ilustrador. Para a contextualização da obra, o material apresenta dois tópicos: o tema e a motivação. Para o tema, o exemplo é retirado de um trecho da obra: "Caroline ouve o pedido do seu amigo. Coraline, me empresta o lápis cor da pele? Coraline para, pensa, repensa, faz cara de lagosta e percebe que não sabe o que Pedrinho quer... O que é a 'cor da pele'? Pele de quem?" (p. 01) Todas essas frases estão diluídas ao longo da obra. Ao contrário da obra que, apresenta alguma polissemia, a escolha desses trechos oferece ao tema um sentido único. O outro item utilizado para contextualizar a obra é a "motivação", que não possui um sentido muito claro. Sobre a motivação, o manual apresenta um sentido único para o texto, sem ressaltar qualquer de suas qualidades e sentidos literários, conforme se observa na passagem a seguir: "A leitura de A cor de Coraline oferecerá ao professor a oportunidade de tratar com seus alunos de questões fundamentais e necessárias relativas à pluralidade e à diversidade. De grande importância no momento atual, tais questões têm mobilizado a todos e sua abordagem se torna cada vez mais urgente, na busca de um caminho de respeito e tolerância entre as pessoas" (p. 01) O material para o professor não apresenta atividades que motivem o aluno a conhecer o texto literário e não fornece subsídios, tampouco orientações e propostas de atividades, para a abordagem da obra literária com os estudantes. O que se propõe é uma abordagem do conteúdo, sobretudo da questão da variedade étnica: "Ao final da leitura estimule seus alunos a recontarem a história oralmente, o que permitirá observar o quanto apreenderam do texto. Eles poderão, em seguida, realizar a reescrita do conto em duplas ou trio". (p. 2) As atividades e a abordagem não consideram a polissemia do texto, mas a multiplicidade de cores de pele. Ou seja, a linguagem da obra é tomada em sentido único e as escolhas e sentidos da linguagem literária sequer são mencionados.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Este material não estava disponível no momento da avaliação.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Este material não estava disponível no momento da avaliação.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não havia este material no momento da avaliação.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A cor de Coraline é um livro cuja narrativa destina-se discutir a cor da pele da personagem e a do seu amigo, Pedrinho, a partir de um lápis cor da pele, de uma caixa de lápis de 12 cores. Trata-se de obra literária, voltada ao público dos anos iniciais do EF. Apresenta um texto com qualidade estética, que contribui para a compreensão da diversidade de cores ou da diferença do gênero humano, utilizando como metáfora as cores. Os elementos visuais e textuais apresentam um livro de 27 páginas, destinado aos anos iniciais do Ensino Fundamental, com pintura naïve, pouco texto verbal, apresentado em tipos de fácil leitura. O modo como o livro apresenta o tema, trazendo para a narrativa elementos alheios à questão racial como marcianos e peixes, retrata a dificuldade de abordar essa temática. Não se trata de exigir do livro "realismo" na abordagem do racismo, mas do fato de minimizar a questão, diluindo-a em questões mais gerais como o da diversidade de cor, raça, língua ou religião. O livro possibilita o confronto de perspectivas e visões de mundo, mas não em	

relação ao racismo contra as pessoas de "pele marrom". Contudo, a linguagem está sempre investindo na diferença de cores, ou na igualdade delas, quando se trata de marcyanos, por exemplo: "Bom, pelo menos é o que dizem sobre os marcyanos: são baixinhos, cabeçudos e verdes". (p. 11) A despeito do uso de termos da linguagem oral e de algumas metáforas sem qualquer relação com o tema, o livro pode ajudar a ampliar o repertório sobre o tema da diferença de línguas, cores: "A gente vive num mundo com um monte de gente diferente... Línguas diferentes, tamanhos diferentes, jeitos diferentes, cabelos diferentes, origens diferentes, cores de pele diferentes" (p.22)

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O Material de Apoio ao Professor apresenta uma rápida biografia do autor que é também o ilustrador. Para a contextualização da obra, o material apresenta dois tópicos: o tema e a motivação. Para o tema, o exemplo é retirado de um trecho da obra: "Caroline ouve o pedido do seu amigo. Coraline, me empresta o lápis cor da pele? Coraline para, pensa, repensa, faz cara de lagosta e percebe que não sabe o que Pedrinho quer... O que é a 'cor da pele'? Pele de quem?" (p. 01) Todas essas frases estão diluídas ao longo da obra. Ao contrário da obra que apresenta alguma polissemia, a escolha desses trechos oferece ao tema um sentido único. O outro item utilizado para contextualizar a obra é a "motivação", que não possui um sentido muito claro. Sobre a motivação, o manual apresenta um sentido único para o texto, sem ressaltar qualquer de suas qualidades e sentidos literários, conforme se observa na passagem a seguir: "A leitura de A cor de Coraline oferecerá ao professor a oportunidade de tratar com seus alunos de questões fundamentais e necessárias relativas à pluralidade e à diversidade. De grande importância no momento atual, tais questões têm mobilizado a todos e sua abordagem se torna cada vez mais urgente, na busca de um caminho de respeito e tolerância entre as pessoas" (p. 01) O material para o professor não apresenta atividades que motivem o aluno a conhecer o texto literário e não fornece subsídios, tampouco orientações e propostas de atividades, para a abordagem da obra literária com os estudantes. O que se propõe é uma abordagem do conteúdo, sobretudo da questão da variedade étnica: "Ao final da leitura estimule seus alunos a recontarem a história oralmente, o que permitirá observar o quanto apreenderam do texto. Eles poderão, em seguida, realizar a reescrita do conto em duplas ou trio". (p. 2) As atividades e a abordagem não consideram a polissemia do texto, mas a multiplicidade de cores de pele. Ou seja, a linguagem da obra é tomada em sentido único e as escolhas e sentidos da linguagem literária sequer são mencionados.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 07:01